

SEGUNDO SEMINARIO TÉCNICO INTERNACIONAL

UNIVERSIDAD GLOBAL: EL RETO DE LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS

MONTERREY, MÉXICO 2004

1. MÓDULO N° 10

2. TEMA: Programas de Formação Internacional em Modalidade Semi-Presencial

3. EXPOSITOR: Carla Patrocínio (IST)

4. OBJECTIVO

Avaliação das vantagens e constrangimentos no desenho, desenvolvimento e exploração de programas internacionais de educação superior baseados na aplicação das novas tecnologias de informação (TIC).

5. RESUMO

A implementação de um projecto de formação semi-presencial envolve muitos factores críticos de sucesso, que vão desde o enquadramento legal necessário, a uma análise cuidada das vantagens e desvantagens que envolvem todo o processo.

Actualmente, com o Processo de Bolonha, a Europa está numa fase de uniformização dos vários níveis de ensino, especialmente ao nível do Ensino Superior, sendo que para uma colaboração internacional essa harmonização é um dos passos essenciais, não só a nível europeu como a nível mundial. A avaliação destes cursos é também um dos elementos essenciais para garantir a qualidade dos mesmos.

Outro dos factores críticos do sucesso de programas de formação internacional passa pela análise das vantagens e desvantagens da implementação deste tipo de programas, em que, no contexto actual, pode considerar-se que o número de vantagens ultrapassa as desvantagens. Entre as vantagens podem-se destacar a não existência de restrições espaço-geográficas, a diminuição dos custos inerentes à formação e o ganho de produtividade/tempo, dado que tanto professor como aluno trabalham ao seu ritmo. Por outro lado, uma implementação deste tipo de cursos implica, logo à priori, uma mudança de cultura, requerendo cada vez mais atitudes pró-activas por parte dos vários intervenientes no processo de ensino aprendizagem, de forma a vencer o cepticismo que ainda envolve o ensino semi-presencial. Implica também a criação, armazenamento e divulgação da informação, para além da constante actualização necessária neste tipo de cursos, o que em curto prazo requer um certo investimento, mas que a médio/longo prazo é compensatório.

6. TEXTO EXPOSIÇÃO

6.1 INTRODUÇÃO

O objectivo do presente documento é a avaliação das vantagens e constrangimentos no desenho, desenvolvimento e exploração de programas internacionais de educação superior baseados na aplicação das novas tecnologias de informação (TIC), passando pelo enquadramento legal necessário à sua implementação, assim como os mecanismos necessários para a avaliação destes mesmos programas.

Assim, este documento dividir-se-á em três partes. Numa primeira parte serão analisadas as vantagens e desvantagens da aplicação de um programa internacional de educação superior; num segundo ponto far-se-á uma análise sucinta do Processo de Bolonha e todas as suas implicações; num terceiro ponto uma breve análise dos mecanismos de avaliação necessários. Por fim apresenta-se uma breve síntese do documento.

6.2 ENSINO PRESENCIAL VS. ENSINO À DISTÂNCIA¹

Actualmente a maior parte do ensino praticado ao nível universitário é, ainda, o ensino presencial – modelo tradicional. Este tipo de ensino, tipicamente cara-a-cara, requiere um professor e alunos presentes fisicamente no mesmo local num determinado momento (horário pré-definido). Este ambiente pode-se caracterizar genericamente por um conjunto de particularidades:

- Mesma localização espaço-temporal de alunos e docentes;
- Ensino ministrado pelo professor que transmite o conhecimento em simultâneo para todos os alunos;
- Os alunos escutam, apreendem e/ou discutem o conhecimento que lhes é transmitido no momento;
- A gestão do tempo de aula é determinada pelo docente, de acordo com a estruturação/sequência de conteúdos e/ou actividades por si determinada;
- O docente aplica técnicas de entoação de voz, expressões corporais que permitem salientar os conceitos mais importantes, e utiliza cada vez mais as novas tecnologias de informação (TIC) como suporte da informação/conhecimento a transmitir;

¹ “E-learning e E-Contents: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos”, Jorge Reis Lima e Zélia Capitão

- Facilmente o docente percebe a motivação/interesse dos alunos pelos conteúdos leccionados, sendo possível uma resposta imediata re-adequando a forma de transmissão da informação.

De notar que este tipo de ensino será de difícil substituição no ensino de determinadas matérias (por exemplo experiências laboratoriais).

O ensino à distância baseia-se num modelo educacional em que a aprendizagem não tem limitações espaciais ou temporais. O cenário envolvente desta forma educacional parte do princípio que existe uma separação geográfica e/ou temporal entre o aluno e o professor, utilização de tecnologia como veículo de distribuição e comunicação e, finalmente, o controlo do nível de conhecimentos adquiridos pelo próprio aluno.

O ensino à distância tem como principal objectivo a promoção da educação em locais e horários mais convenientes para o aluno, e pode-se caracterizar em termos gerais por:

- Separação espacial e temporal entre os alunos e o docente, assim como entre os próprios alunos;
- A transmissão de conhecimentos, assim como a comunicação docente/aluno, é feita através de meios técnicos artificiais, suportados nas TIC que asseguram não só a distribuição da informação, como sustentam mecanismos de interacção entre os intervenientes no processo educacional;
- O processo de ensino pode ser oferecido por uma, ou mais, instituições de ensino e integra o trabalho de uma equipa que abrange vários domínios de conhecimento, e logo uma equipa formada por especialistas em várias áreas – professores, designers, técnicos, administradores;
- O controlo do percurso de aprendizagem (conteúdo, tempo de estudo e ritmo) é decidido pelo aluno. A responsabilidade do controlo de aprendizagem é delegada ao aluno cabendo a este decidir os conteúdos a estudar, o tempo a dedicar ao estudo e o ritmo de aprendizagem.

6.3 EVOLUÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA²

Historicamente o ensino à distância evoluiu através de diferentes gerações acompanhando o desenvolvimento técnico das telecomunicações, da informática e da Internet. As tecnologias utilizadas aumentaram progressivamente em número, complexidade e potencialidade, criando novos modelos de formação à distância.

Cada geração pode ser caracterizada em termos técnicos e pedagógicos, tendo como base aspectos como: a tecnologia utilizada na distribuição dos conteúdos, os meios de comunicação que o aluno dispõe para interagir com a instituição de ensino, o modelo de interação e a filosofia pedagógica.

- *Primeira geração* (1840 - 1970): **Cursos por correspondência**

A história do ensino à distância inicia-se em 1840, com cursos distribuídos por correspondência. Os primeiros documentos de estudo por correspondência surgiram na Europa e nos Estados Unidos com cursos de estenografia e de línguas.

O modelo pedagógico das três primeiras gerações de ensino à distância assentava na base que o aluno teria de assimilar a informação que lhe era distribuída pela instituição e, posteriormente, demonstrar os conhecimentos adquiridos na realização de testes escritos. Predominava um modelo de interação unidireccional (instituição - aluno) podendo o aluno interagir com a instituição através do telefone, correio ou fax (já a partir da segunda geração), limitando-se essa interação, essencialmente, ao esclarecimento de dúvidas.

Hoje, os cursos por correspondência permanecem uma realidade e para comprová-lo estão, por exemplo, os mais de 400 tipos de cursos oferecidos pelas cerca de sessenta instituições acreditadas pela Comissão de Educação e Formação à Distância (*Distance Education and Training Council*³ (<http://www.detc.org>)).

De referir ainda que no final desta geração começaram a aparecer os primeiros cursos à distância emitidos pela rádio (1930) e pela televisão (1954).

- *Segunda geração* (1970 -1980): **Universidades Abertas**

Esta geração caracterizou-se por novos veículos de disseminação de conteúdos, como por exemplo, a rádio, a televisão ou cassetes de áudio, complementados com textos para leitura enviados por correspondência. Muitas universidades iniciaram a aquisição de licenças para transmitir serviços de rádio e televisão educacional, originando as Universidades Abertas.

² "E-learning e E-Contents: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos", Jorge Reis Lima e Zélia Capitão

³ Com sede em Washington, nos EUA, esta instituição conta com membros acreditados de vários países tais como: Canada, Irlanda, Japão, África do Sul, Reino Unido, e EUA.

A Universidade Aberta (*Open University*) de origem britânica, fundada em 1969, estabeleceu o primeiro modelo pedagógico válido de ensino superior à distância: emissões de rádio e de televisão e gravações em cassetes de áudio, combinadas com materiais escritos; comunicação (mesmo que à distância) entre o aluno e a Universidade por telefone, fax ou correspondência; garantia de conteúdos actualizados através de uma selecção criteriosa de autores e de responsáveis pelas disciplinas leccionadas.

Embora a Universidade Aberta britânica seja a instituição mais conhecida, existe um número alargado de outras instituições deste tipo na Europa, na América e na Ásia.

- *Terceira geração* (1980 - 1990): **Cassetes de vídeo, televisão**

O início do uso das cassetes de vídeo e a proliferação das comunicações por satélite e por cabo (sobretudo nos EUA) revelou o papel da televisão no ensino à distância. Os conteúdos distribuídos por televisão ofereciam uma boa qualidade de imagem e som, e as cassetes de vídeo permitiam que os alunos assistissem às lições do curso a qualquer hora do dia e repetissem o seu visionamento, as vezes desejadas. O benefício das cassetes de vídeo é comum às cassetes de áudio, excepto que nestas últimas é apenas distribuída informação em formato de som.

A partir de 1985 assistiu-se à criação e distribuição de alguns pacotes de aplicações educacionais, dado o lançamento, com sucesso, do computador pessoal.

- *Quarta geração* (>1990) : **Computadores multimedia, interactividade, e-Learning**

Os avanços na tecnologia digital criaram novas formas de interactividade que reformularam a educação e o modo como os alunos aprendem à distância. O CD-ROM e a Internet, duas inovações importantes (oferecem oportunidades de aprendizagem a qualquer hora e em qualquer local), ou seja, permitem que qualquer pessoa desfrute de ambientes de aprendizagem virtuais independentemente da localização geográfica e do fuso horário. Além disso, os novos sistemas de comunicação por computador permitem que o aluno interaja com o professor, com os colegas e com especialistas.

Passaram então a ser construídos cursos à distância interactivos que incluem conteúdos multimedia, animações gráficas, áudio ou vídeo em contínuo, hiperligações e tecnologias de comunicação como e-mail, o *chat* e os grupos de discussão. O aluno passa a ser visto como um elemento activo e participativo no processo de ensino-aprendizagem, integrado num ambiente de aprendizagem virtual e interactivo, com os recursos de aprendizagem distribuídos por diferentes tecnologias.

O crescimento do ensino à distância resultou da evolução de aspectos tecnológicos, económicos, demográficos e sociais, nomeadamente:

- Revolução Tecnológica: a presença dos computadores pessoais e da Internet tanto em casa, como no ensino, assim como nas próprias empresas modificaram os hábitos da população a

nível mundial e alteraram radicalmente os modos de estudar, investigar, trabalhar, comunicar, entre tantos outros. A sociedade evoluiu para uma sociedade baseada no domínio da informação e do conhecimento.

- Globalização da Economia: Com a revolução tecnológica dos computadores pessoais e da Internet, a globalização da economia e a concorrência à escala planetária tornou-se uma realidade inegável. Para responder aos desafios do novo milénio, as organizações requerem recursos humanos com habilitações e qualificações profissionais para trabalhar em equipa, que saibam pesquisar, analisar e tratar informação, que apresentem reflexão crítica e ideias empreendedoras, que sejam polivalentes, e que manifestem predisposição para a mobilidade e integração em modelos organizacionais flexíveis. Além disso, pretendem que os recursos humanos se envolvam numa aprendizagem contínua de novos conhecimentos e aptidões e de formas mais rápidas e eficazes de aceder, de processar informação e de gerar conhecimento. Cientes de que a competitividade de uma empresa depende cada vez mais do desempenho qualificado dos seus recursos humanos, muitas instituições estão constantemente a explorar novos avanços tecnológicos e a disponibilizar formação profissional, no sentido de formar mais rápida e efectivamente os seus colaboradores.
- Nova visão aprendizagem: O tempo de vida do conhecimento e das aptidões profissionais é hoje mais pequeno do que alguma vez foi. Os quatro/cinco anos de graduação num curso superior são apenas o começo de quarenta anos de educação contínua. A aprendizagem ao longo da vida tornou-se num imperativo para assegurar actualização científica e tecnológica.
- Mudanças demográficas e sociais no ensino: Houve um aumento no número de alunos com mais de 25 anos que frequentam instituições de ensino superior, habitualmente designado por trabalhadores-estudantes, que requer um horário flexível em regime pós-laboral e procura educação numa perspectiva de melhorar a sua carreira profissional.
- Formação profissional: Num mundo globalizado a evolução tecnológica é exponencial. Para conseguir técnicos e operadores capazes de usar e manter os equipamentos de crescente sofisticação o ensino à distância está muito bem posicionado, pois o próprio fabricante de equipamentos tem interesse em proporcionar esse treino normalmente como uma forma adicional de rendimento, por exemplo, através de cursos de certificação.

Actualmente as tecnologias usadas no ensino à distância passam pelo uso da Internet ou de Intranet, meios de suporte magnético ou óptico – CD/DVD/cassetes video/audio, televisão (satélite/cabo/interactiva), rádio, videoconferência e correspondência. As interações entre os intervenientes –professor/aluno, aluno/aluno são feitas através de email, chat, fóruns de discussão e/ou telefone.

A tecnologia ideal é algo que não existe, pois cada tecnologia, tem os seus benefícios e limitações, tornando-se mais ou menos apropriada consoante a situação de aprendizagem. A escolha da tecnologia adequada a cada caso deverá centrar-se nos resultados potenciais da aprendizagem, assumindo três aspectos fundamentais: as necessidades dos alunos, os objectivos da organização e os requisitos de desenho impostos pelos conteúdos. Na maioria dos casos utiliza-se uma combinação das diversas opções tecnológicas.

6.4 ANÁLISE DAS VANTAGENS E CONSTRANGIMENTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INTERNACIONAIS EM MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL

A implementação de programas de formação internacional trás inúmeros benefícios e alguns inconvenientes. Estas vantagens e constrangimentos podem, de um modo geral ser identificadas de acordo com os três grupos de intervenientes no processo ensino aprendizagem: aluno, professor e para a instituição de ensino.

6.4.1 Caracterização das Vantagens⁴

Aluno

Flexibilidade no acesso a aprendizagem - Os materiais de aprendizagem estão disponíveis a todo o momento, e são acedidos no local (casa ou trabalho) e à hora mais conveniente para o aluno, sendo, para muitos, a única forma de se integrarem num ambiente de formação.

Economia de tempo - O aluno não necessita de viajar, nem de interromper as suas actividades, podendo canalizar esse tempo para a aprendizagem.

Aprendizagem mais personalizada - Os conteúdos podem ser personalizados e o nível da aprendizagem expandido consoante as necessidades dos alunos e os objectivos de a atingir.

Controlo e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno - O aluno é responsável pela sua aprendizagem, decisão dos conteúdos a estudar e pela imposição do ritmo e da profundidade com que os pretende assimilar.

Recursos de informação globais - Os conteúdos contêm indicações de fontes de informação globais, e o acesso a esses recursos assegura a actualidade da informação.

⁴ “E-learning e E-Contents: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos”, Jorge Reis Lima e Zélia Capitão

Acesso universal e aumento da equidade social no acesso a educação e a fontes de conhecimento -

O aluno tem possibilidade de inscrever-se nos melhores cursos/universidades do mundo, e de aprender com os melhores especialistas, transportando-se a universidade ao aluno através da tecnologia. O aluno dispõe, também, de oportunidades iguais no acesso ao diálogo social comunicando e colaborando com os professores, com outros alunos e com outras pessoas internas e externas à instituição, nomeadamente especialistas em determinadas temáticas.

Professor

Disponibilização de recursos de informação que abranjam todo o ciberespaço - Os seus alunos acabam por conseguir obter uma perspectiva global das matérias nas suas experiências de aprendizagem.

Construção de um repositório de estratégias pedagógicas - O processo de aprendizagem é influenciado fortemente pelo tipo de experiências educacionais que podem ser vividas pelo aluno. Este facto sugere a construção e implantação de um repositório de estratégias pedagógicas com as diferentes experiências educacionais.

Optimização da aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos - Os conteúdos de aprendizagem podem ser personalizados pelo professor consoante as diversas necessidades da população de alunos.

Facilidade de actualização da informação - Os recursos de aprendizagem podem ser actualizados pelo professor instantaneamente num servidor Web, a qualquer hora e a partir de qualquer local (casa, trabalho) e, desde logo, ficam disponíveis aos alunos.

Reutilização de conteúdos - Os conteúdos de um curso podem ser reutilizados, de forma parcial ou total, noutros cursos ou noutras instituições de ensino ou formação. O trabalho desenvolvido pelo professor pode, inclusive, ser reconhecido e utilizado internacionalmente.

Beneficiação da colaboração com organizações internacionais - Os professores podem trabalhar, aprender e cooperar com organizações internacionais e, simultaneamente, partilhar experiências com culturas diferentes.

Instituição de ensino

Fornecimento de oportunidades de aprendizagem com qualidade elevada - A instituição de ensino tem a oportunidade de desenvolver programas com qualidade elevada, centrados nas necessidades dos alunos: flexibilidade no acesso, variedade de estratégias pedagógicas e de sistemas de apoio à aprendizagem.

Potencialização do alcance de um número mais elevado e diversificado de alunos - O âmbito da instituição pode abranger os alunos presenciais, os que trabalham a tempo inteiro ou parcial, os alunos excluídos e os alunos de raízes, continentes e culturas diferentes.

Flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer em custos adicionais - Um curso com dez participantes pode evoluir para mil participantes com poucos custos incrementais (desde que a infra-estrutura tecnológica seja suficiente).

Custos de infra-estrutura física (sala de aula) são significativamente reduzidos.

6.4.2 Caracterização das Desvantagens⁵

Aluno

A Internet pode não ter capacidade para determinados conteúdos - Actualmente, a Internet oferece aos seus utilizadores uma largura de banda pequena para que ficheiros grandes, áudio e vídeo sejam transmitidos com um grau de eficiência e qualidade aceitável.

Obriga a ter uma motivação forte e um ritmo próprio - Trata-se de uma forma de aprendizagem mais solitária e menos social.

Professor

Mais tempo na elaboração de conteúdos - O planeamento, o desenho e a produção dos conteúdos de um curso requerem o trabalho de uma equipa de especialistas de vários domínios de conhecimento: professores, especialistas multimedia, técnicos, etc.

Mais tempo de formação - O professor despende mais tempo em formação para que possa conjugar, da melhor maneira possível, a pedagogia com os avanços tecnológicos.

Instituição de ensino

Custos de desenvolvimento mais elevados - O desenvolvimento de um curso requer mais tempo e, também o trabalho de muitos especialistas.

Custos de formação mais elevados - A equipa de profissionais envolvida no desenvolvimento de cursos precisa de frequentar um numero maior, e com mais frequência, de acções de formação profissional.

6.5 A SITUAÇÃO NA EUROPA

É hoje quase unanimemente reconhecido que o desenvolvimento sócio-económico e a competitividade das sociedades dependerão cada vez mais do conhecimento, o que transforma a educação num dos recursos económicos e sociais mais importantes. Nenhuma economia poderá continuar a ser competitiva se procurar obter vantagens de mercado tendo apenas por base a sua disponibilidade de mão-de-obra mal paga, pouco instruída. Não admira, portanto que as sociedades mais avançadas dediquem uma preocupação muito especial ao desenvolvimento do ensino em geral, e do ensino superior em particular, tendo a União Europeia, através dos seus representantes, manifestado a necessidade de aumentar o acesso ao ensino superior nos países membros, a par de uma internacionalização de todo o sistema, expressando uma preocupação de manter a competitividade da Europa face a concorrentes fortemente industrializados.

Uma Europa do conhecimento é hoje sobejamente reconhecida como um factor indispensável no crescimento social e humano, bem como uma componente fundamental na consolidação e enriquecimento da cidadania europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as competências necessárias para enfrentarem os desafios do 3º milénio. Deste modo, a criação de uma dimensão europeia do ensino superior tem sido tida como um motor essencial na promoção da mobilidade e empregabilidade dos cidadãos europeus e do desenvolvimento em geral.

6.5.1 O RECONHECIMENTO DE GRAUS E TÍTULOS NA EUROPA

A importância da educação, e conseqüentemente da cooperação a nível educacional, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento de sociedades democráticas, pacíficas e estáveis, é reconhecida universalmente.

Neste sentido, a União Europeia tem definido políticas e recomendações das quais se destacam mais recentes: a declaração de Sorbonne em 1998 e a de Bolonha já em 1999. Tanto uma como outra reforçam o papel fundamental das universidades no desenvolvimento da cultura europeia, nomeadamente com a criação de uma dimensão europeia de ensino superior.

Por seu lado, as instituições de ensino superior aceitaram o desafio e comprometeram-se na construção dessa dimensão europeia que tem uma importância fundamental, dado que a

⁵ “E-learning e E-Contents: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos”, Jorge Reis Lima e Zélia Capitão

independência e autonomia das universidades é um garante de que o sistema de ensino superior e de investigação se adaptam continuamente às constantes mudanças e requisitos das sociedades modernas.

Concretamente, e referindo alguns dos objectivos da declaração de Bolonha em Junho de 1999, pretende-se para a primeira década do 3º milénio:

- A adopção de um sistema de graus facilmente comparáveis no sentido de promover a empregabilidade dos cidadãos Europeus e a competitividade internacional do sistema de ensino superior europeu;
- A adopção de um sistema baseado essencialmente em 2 ciclos: Graduação e Pós-Graduação, em que o acesso ao 2º ciclo obriga à conclusão com sucesso dos estudos do 1º, com uma duração mínima de 3 anos. Os estudos deste primeiro ciclo seriam relevantes para o mercado de trabalho Europeu, sendo o segundo ciclo conducente ao grau de Mestrado e/ou Doutoramento;
- O estabelecimento de um sistema de créditos – à semelhança do sistema ECTS — como um meio de promover a mobilidade estudantil, podendo os créditos ser também adquiridos fora do contexto do ensino superior, incluindo a educação contínua desde que esta seja reconhecida pelas universidades envolvidas no processo de mobilidade;
- A promoção da mobilidade, acabando com as barreiras que dificultam o exercício efectivo da livre circulação dos cidadãos europeus, facilitando especialmente o acesso dos estudantes às oportunidades de formação, estudos e outros serviços, bem como aos professores, investigadores e pessoal administrativo com a valorização e o reconhecimento de períodos passados em instituições europeias desempenhando actividades de investigação, ensino e formação sem prejuízo dos seus direitos estatutários;
- A promoção de uma cooperação europeia na área da avaliação da qualidade, com uma perspectiva de desenvolvimento de critérios e metodologias comparáveis;
- A promoção das necessárias dimensões europeias no ensino superior, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular, cooperação inter-institucional, sistemas de mobilidade e programas de estudo integrados, formação e investigação.

Esta declaração não foi totalmente consensual, até porque foi assinada apenas por alguns dos Ministros da Educação da União Europeia, tendo inclusivamente o segundo ponto desta declaração levantado alguma polémica (duração diferente dos vários níveis).

Contudo, e como referência final desta declaração, foi reconhecido que o estabelecimento da dita dimensão europeia de ensino superior requer um apoio contínuo da Comunidade, bem como uma supervisão e adaptação às necessidades que possam surgir.

No que diz respeito ao reconhecimento de graus académicos e títulos profissionais, e apesar das directrizes e recomendações da União Europeia no sentido de facilitar a livre circulação dos cidadãos nos Estados membro, existem diferenças fundamentais nas estruturas de ensino dos vários países que inviabilizam um reconhecimento automático dos diplomas.

A dinâmica do Processo de Bolonha – mobilidade, o reforço da qualidade, a comparabilidade das formações e o reconhecimento de qualificações - deve ser tida em conta na criação de quaisquer programas de formação internacional, mesmo semi-presenciais.

6.6 A AVALIAÇÃO DOS CURSOS

A realização de exercícios de avaliação do desempenho na actividade de ensino é também um elemento essencial para que exista uma repercussão efectiva na melhoria dos processos e resultados dos cursos.

Assim, em paralelo com a criação destes cursos devem-se:

- Criar estruturas e garantir os meios necessários à realização regular de exercícios de avaliação destes cursos;
- Instituir sistemas simples e eficazes de identificação, recolha, processamento e divulgação da informação;
- Garantir que os exercícios de avaliação tenham efeitos visíveis e atempados sobre a gestão dos programas, a reapreciação dos objectivos, programas e métodos didácticos e a constante melhoria das condições e meios que sustentam a actividade lectiva.

Este processo de avaliação pode sintetizar-se em quatro etapas:

1. identificação dos objectivos dos programas, com a formulação das respectivas metas;
2. controlo das actividades, desde a verificação do cumprimento dos objectivos propostos, das condições em que se desenvolvem os processos, e dos resultados;
3. auto-avaliação, com o objectivo de atribuir responsabilidades aos diferentes agentes dos processos;
4. reformulação dos objectivos em função dos resultados, numa renovação do objectivo último do processo de avaliação que é a promoção constante da qualidade.

6.7 SÍNTESE

O ensino presencial é o método tradicional de educação que se observa na sala de aula. O ensino à distância pressupõe uma separação geográfica ou temporal entre professor e alunos, inclui cursos por correspondência, meios de suporte magnético (tais como cassetes de áudio ou de vídeo), radio, televisão, Internet e Intranet. Este tipo de ensino disponibiliza oportunidades de aprendizagem centradas no aluno e independentes do espaço e do tempo. O desenvolvimento de um curso à distância deve ser assegurado por uma equipa com especialistas em vários domínios de conhecimento (professores, especialistas multimedia, técnicos, e outros), contribuindo cada elemento da equipa com o seu conhecimento na respectiva área de especialização.

O ensino à distância é um método de ensino-aprendizagem que oferece múltiplos benefícios para o aluno, para o professor e para a instituição de ensino.

Como tendência actual verifica-se a aprendizagem semi-presencial ou seja, o ensino à distância complementado com sessões presenciais. Num futuro próximo os conteúdos de aprendizagem podem vir a ser acedidos a partir de tecnologias móveis, tais como telemóveis ou computadores de bolso.

Os objectivos principais do Processo de Bolonha, entre os quais se destacam: a mobilidade, o reforço da qualidade, a equivalência e o reconhecimento de qualificações, devem ser tidos em conta na criação de quaisquer programas de formação internacional.